

OCORRÊNCIAS E DEMANDA PARA TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM ESCOLARES PADRÃO FACE LONGA MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE BAURU-SP

Flávia Cardoso de Oliveira Arrabal¹. Solange de Oliveira Braga Franzolin². Mauricio de Almeida Cardoso³. Maiara da Silva Goulart⁴.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
flaviacarrabal@yahoo.com.br

⁴Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
franzolin@usc.br

⁴Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
maucardoso@uol.com.br

⁴Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
maiara_goulart@hotmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área de Conhecimento: Saúde – Odontologia

Os indivíduos portadores do padrão face longa apresentam, como característica principal, a ausência de selamento labial passivo em decorrência do aumento do terço inferior da face, deformidade de caráter genético, que sofre influência de fatores ambientais. Com o objetivo de determinar as características oclusais, a demanda para tratamento e as ocorrências em indivíduos deste padrão foram selecionados a partir de um levantamento prévio de 5020 escolares matriculados no ensino fundamental no Município de Bauru/SP, 159 indivíduos face longa. Estes foram submetidos a uma anamnese completa. Foi realizada uma avaliação descritiva quanto às frequências das características clínicas, gerais e ocluso-funcionais. Para isso, uma vez coletadas as informações por meio da ficha de anamnese, as mesmas foram tabuladas em planilha utilizando o programa Windows Office Excel (Microsoft Office Excel, Redmond, WA, Estados Unidos) e apresentadas em tabelas, utilizando estatística descritiva: frequência absoluta e frequência relativa (em porcentagem %). A estatística inferencial foi aplicada para verificar a associação dos dados dos estudantes de acordo com as variáveis estudadas, por meio do teste Qui-quadrado e do teste Kruskal Wallis e considerados estatisticamente significativos ao nível de 5%. Os resultados sugerem que os indivíduos do subtipo leve foram mais frequentes em escolas particulares, enquanto os indivíduos do subtipo moderado foram mais prevalentes em escolas públicas. Os indivíduos face longa matriculados em escolas particulares apresentaram uma maior prevalência de tratamento ortodôntico. Os indivíduos face longa dos subtipos moderado e médio apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação ao tratamento ortodôntico nas duas modalidades de ensino. Os indivíduos face longa apresentaram tendência de mordida cruzada e trespasse positivo.

Palavras- chave: Padrão Face Longa. Epidemiologia. Deformidade.